

## Harmonias do Coração de Maria

O Coração de Maria fundamento de sua divina maternidade.



**D**EST'ARTE a incompreensível dignidade de Mãe de Deus, que Sto. Thomaz affirmou ser de algum modo infinita, porque inclue certa união suprema com uma pessoa infinita (1) recae primeiramente sobre seu Coração, e é d'elle, como de fundamento primeiro e essencial, que derivam seus bellissimos resplendores para toda a pessoa de Maria. Este Coração com maternal accento, como Mãe dos Esposos, com musica deliciosa de affectos encendidissimos e harmonicos louvores cantou as bodas mysticas realizadas em seu virginal seio e celebrou o regocijo de seu espirito ao vel-os coroados de gloria e de amor e unidos em apertadissimo abraço, em vinculo para sempre indissoluvel na pessoa de Jesus Christo. E' este o Cantico sublime que todos os dias echoa nas abobadas da Igreja militante, como resumo e compendio das grandes maravilhas que obrara Deus no mysterio da Encarnação, quando se realizaram as bodas do Cordeiro immaculado, e a natureza humana com a di-

vina déram-se osculo perpetuo de amor na pessoa do Verbo, aquelle beijo mystico porque suspiraramos Patriarchas e os Prophetas, e pelo que desfallecia a Esposa, isto é, a Igreja do Antigo Testamento, quando no inicio de seu terno e suavissimo cantico pedia ao Verbo de Deus que a beijasse com o beijo de sua bocca. O cumprimento deste anhelu universal dos justos da antiga Lei foi cantado pelo Coração de Maria no cantico incomparavel do "Magnificat", primeiro no intimo d'elle, com harmonias de amor e com ternissimos affectos, e logo depois nos ouvidos de Sta. Isabel e de Zacarias, com palavras de admiravel magnificencia, temperadas ao calor suavissimo de seu abrasado Coração.

Deste canto divino, o mais bello do Antigo e do Novo Testamento, poderá aprender a alma enlevada pelo amor, a celebrar as grandezas do Coração de Maria, daquelle Coração que deu vida, e vida divina a Jesus Christo, e que lha deu dobrada e tresdobrada por ter accelerado com seus encendidissimos affectos o tempo da divina Encarnação.

Deus fel-a grande porque a pre-

destinava para ser sua Mãe, e por esta dignidade que a sublimou á ordem hypostatica, a destinou a ser de algum modo transformada em sua deidade. (2) O principio desta sublimação, seu fundamento principal, sua primeira relação physica com a ordem hypostatica está baseiada, como acabamos de ver, em seu santíssimo Coração; mas, ainda bem, o influxo e a relação moral com a grande obra da Redempção á ella pertence e nelle radica, conforme o assegura Ricardo de São Lourenço: “Do Coração da Virgem — diz elle — procederam a fé e o consentimento, por meio dos quaes teve início a salvação do mundo, e esse mesmo Coração, entre os de todos os viventes, foi achado digno de attrahir ao seio de uma virgem, antes que algum outro, o Filho de Deus, procedente do Coração do Pae. Igualmente, no Coração e no seio desta Virgem encontraram-se a misericórdia e a verdade, quando a Justiça divina deu a paz da reconciliação e o osculo saudavel”.

Ao amor do Coração de Maria attribue tambem Ricardo de S. Victor, como nos refere Sto. Thomaz, que o Verbo se vestisse de nossa carne nas entranhas de Maria: “Porque em seu Coração ardia de modo singular o amor do Espirito Santo, obra maravilhosa em sua carne, de sorte que della nasceu Deus feito homem”. E o proprio Jesus Christo na saudação que ensinou a Sta. Brígida para honrar o Coração purissimo de Maria, attribue ás chammas ardentissimas de seu amor, a descida do Filho de Deus a seu purissimo seio. “Oh Senhora, alegria de meu coração, Virgem Maria: seja glorificado e alegre-se teu Coração, digno de toda reverencia, que para honra de Deus foi um foco de amor ardentissimo sobre todas as criaturas do céo e da terra, que subiu com a chamma de sua caridade até o throno de Deus Pae, pelo que o Filho de Deus, junto

com o fervor do Espirito Santo, desceu do Padre a teu casto seio”. E na quarta saudação das que o Senhor revelou a Sta. Mathilde, se repete a mesma ideia: “Salve, Coração devotissimo e summamente desejado, que attrahiste a Christo ás entranhas de Maria”.

Grande, com certeza, grande sobremaneira e illuminado com resplandores divinos apparece o Coração de Maria considerado em suas intimas relações physicas e moraes com a ordem hypostatica. Quanto a mim, outra cousa não direi senão que o observador attento irá descobrindo cada día novos e inexplicaveis mysterios no Coração de Maria, e bem mais, sendo comparado com esta ordem toda divina, superior á ordem da natureza e mesmo á sobrenatural da graça.

(1) Si fosse meu proposito tratar directamente da maternidade divina, e não das relações de seu Coração com a mesma, perlustraria muitas e importantissimas questões de que os theologos se occupam, sendo que quasi todas podem-se ver magistralmente expostas nas *Disputationes de Virgine*, do sabio e devoto Soares. Com tudo, não posso menos de notar que segundo o parecer deste autor, de Escoto e de muitos outros por elle citados, a maternidade divina de Maria causou instrumentalmente e *ex opere operato*, como si fosse um sacramento, aquella plenitude de graça santificante que pareceu a algum ser incapaz de augmento. A mesma cousa é affirmada por Santo Thomaz, o qual entre outros effeitos produzidos pela Encarnação do Verbo em Maria, enumera a plenitude da graça. Ainda mais, este santo doutor assegura-nos que a maternidade divina de Maria é uma certa união com Deus, suprema em seu genero, por elle chamado com muita precisão, *união de afinidade com Verbo*. Do que parece-se inferir que assim como a natureza humana de Jesus Christo, por sua união hypostatica com o Verbo divino, era substancialmente santa, não o sendo pela graça habitual, e igualmente a Virgem Santissima, pela relação da maternidade que se termina no mesmo Deus, era santa com santidade especial e diversa da graça santificante, bem que não substancial como a de Jesus Christo. E é por esta influencia da maternidade divina, que o Mestre Angelico diz que Maria por esta operação attingiu mais perto que ninguem as fronteiras da divindade: o que claramente nos patenteia que a maternidade divina da Virgem era um genero de união com Deus, de algum modo mais perfeita que a da graça santificante; e se é certo que a santidade consiste na união estavel do homem com Deus, segue-se naturalmente o que deixamos assente: que a maternidade divina de Maria constitua nella um genero de santidade em certo modo superior á graça habitual, pelo que, aparte desta, era Maria santa e grande santa.

(2) Prædestinata in Dei Matrem, ac per hoc in

Deitatem illius transitura. Santo Anselmo, De Laudibus Virginis VIII.

(3) S. Thom. Espositio Salutationis Angelicæ.



SÃO PAULO.— Escholastica Ribeiro de Andrade e Salgado penhoradissima por um favor que acaba de receber do Coração bondosissimo de Maria, vem agradecer-lh'o por meio da revista e mandar rezar uma missa no Santuario.

— Pedro A. da Cunha offerece ao Purissimo Coração de Maria um modesto obulo para o culto, no seu Santuario, e agradece a cura importante que a caba de obter.

— Graças mil, oh Purissimo Coração de Maria, que não deixastes morrer uma pessoa de minha familia sem antes receber todos os sacramentos. Em suffragio da alma della e para agradecer-vos tamanho beneficio, mando rezar uma missa no vosso Santuario e reformo minha assignatura.— Uma archiconfrade.

TAUBATE.— Reconhecido ao Coração de Maria pela saude concedida ao meu extremoso pae, peço publiqueis esse favor na bella *Ave Maria* e me considereis assignantê della, para o que vos remetto a devida importancia.— José C. da Cunha Sobrinho.

JUNDIAHY.— Uma Filha de Maria vem agradecer ao Purissimo Coração uma graça recebida de sua maternal bondade. Conforme prometeu, manda rezar uma missa, para o que entrega a devida importancia.

CURITYBA (Est. de Minas).— A exma. sra. d. Theophila Macedo Cunha, em agradecimento ao Coração de Maria por varias graças alcançadas, manda 5\$000 para o Santuario e pede a publicação na bella revista *Ave Maria*.

ITU.— Penhoradissimo venho agradecer, por meio da bella revista *Ave Maria*, uma graça a mim concedida pelos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.— Um assignante.

MOGY-MIRIM.— Envio 5\$000 para o Santuario em nome de uma devota, agradecida por diversas graças alcançadas do Immaculado Coração de Maria. Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa a S. José e 1\$000 para uma vela, conforme promessa da exma. sra. d. Maria Edwiges Barbosa.— Leopold na Matta.

NUPORANGA.— Em acção de graças por me ter concedido o Coração Purissimo de Maria uma graça que ha muitos mezes lhe pedia, peço a essa digna Redacção rezar uma missa no Santuario, para o que lhe remetto a esportula conveniente.— M. A. de Costa.

ITAJUBA' (Est. de Minas).— Mais uma vez venho agradecer ao Coração de Maria o grande favor de poder continuar assignando a *Ave Maria*, pois me concedeu estar boa e assim poder ganhar meu sustento. Publique, sr. Redactor, essa graça.— Uma assignante.

BELLO HORIZONTE (Est. de Minas).— Recorri com viva fé a Coração de Maria quando meu filho, já nas ultimas, estava prestes a espirar. Prometti-lhe, si sarava, assignar a *Ave Maria*. Hoje tenho a satisfação de poder cumprir minha promessa.— A. C. R.

CAMPINAS.— Devido á poderosa protecção de

São José alcancei uma graça espiritual para uma pessoa de minha familia. Presentemente vai elle muito bem e peço ao Santo se digne conceder-lhe a perseverança.— Um devoto.

LIMEIRA.— Junto desta vos envio 6\$000 afim de serem rezadas nesse Santuario duas missas, sendo uma em honra do Coração de Maria e outra em acção de graças pelos favores concedidos ao Veneravel P. Claret.— Eva Maria Conceição.

ALTO DA SERRA.— O illmo. sr. Geraldo Nogueira reforma sua assignatura e manda rezar uma missa em acção de graças, por uma graça alcançada do Coração de Maria.— Correspondente.

MIRAHY (Estd. de Minas).— A exma. sra. d. Anna Bravo confessa-se immensamente agradecida ao Coração de Maria por um favor obtido e remette 2\$ para o Santuario.

SÃO CARLOS.— Remetto-vos um vale postal de 5\$00 afim de que seja rezada nesse Santuario uma missa no altar do Coração de Maria, promessa feita e como prova de favores alcançados de Nossa Senhora e mais que espero alcançar.— L. P.

SÃO BERNARDO.— Agradeço-vos, oh Coração Immaculado, a graça de ter desaparecido o tumor que tão graves dôres causava ao meu sobrinho José. Não é em vão que a Vós se recorre, porque sempre somos attendidos.— Isabel d'Oliveira Salles.

ITAPETININGA.— Venho por intermedio desta agradecer ao Coração de Maria muitissimas graças que tenho obtido desta bondosa Mãe do Céu.— Waldomira Gurgel Aranha.

SÃO GONÇALO (Est. do Rio).— A exma. sra. d. Elisa Teixeira de Uzeda tendo alcançado uma importante graça por intermedio do Coração de Maria, vem, agradecida, pedir a publicação na bella revista *Ave Maria*, enviando a esportula juncta para o Santuario.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.— Estando minha mãe doente, prometti aos Corações de Jesus e de Maria e ao glorioso São José que si ella ficava boa, publicaria a graça na *Ave Maria*, como hoje o faço, visto ter sido attendida na minha supplica.— Uma assignante.

SÃO JOÃO DE BOA VISTA.— Uma devota recorreu ao Purissimo Coração de Maria e foi logo desta boa Mãe attendida, pelo qual, penhorada, envia 1\$000.— Do Correspondente.

TATUHY.— Peço publiqueis na conceituada revista *Ave Maria* que meu irmão gravemente doente ha tempo, sarou, devido á protecção do Coração de Maria a quem recorri.— A. de P. assignante.

## SECÇÃO DE CONTROVERSIA

### A missao e os missionarios do jornalismo

I.

#### Catholicos, a contas!

Cremienx, o judeu que fundou *L'Alliance Israelite*, mereceu estatuas por ter proferrido com clarividencia notavel estas palavras: «quando tivermos na nossa mão a imprensa diaria, o mundo será nosso.»

Ha catholicos que formam parte da Igreja *dormente* e accordam só aos estalos da

perseguição religiosa que os espanca ou brutalmente os bane da sua patria.

Corre-lhes o tempo na palestra que sustentam, atirados ao balcão do negocio dum amigo com quem lamentam a legislação existente, censurando os projectos dos cor-religionarios, sem fazer porém nada practico para descifrar a incognita social, sem cooperar para fazer boas leis, nem auxiliar para quanto conduz á realização dos ideaes catholicos.

Bastante temos dormido; é hora de resurgir destemidos para o bom combate, enfrentando o inimigo commum e gravitando, como disse o cardeal Pie para o *centro das luctas*, isto é o jornalismo.

Outrora no mundo pagão era o oraculo que respondia aos pontos de interrogação: na sociedade de Israel perguntavam: que diz Jehovah?; mais tarde investigavam a verdade da Egreja catholica, acatada pela sua incontestavel auctoridade.

Hoje ha só um poder que nem recebe os protestos da opinião, como disse o academico Claretel, nem amingoa pelas respostas contradictorias que algures dá ao publico: é a *folha de papel*. Emquanto os catholicos não comprehenderem o seu poder magico, a sua influencia immensa e a quasi que omnipotencia do jornal... baldados serão os esforços envidados para o triumpho da boa causa e para a reivindicação do direito da verdade.

A Egreja, eertamente, descança por sobre os meios humanos, no poder infinito de Deus, na assistencia do Espirito Santo; mas é uma obra cujos intuitos são a felicidade do homem e desta forma pede o seu concurso nas luctas da verdade com o erro.

Ora... a arma mais aperfeiçoada das luctas da idea é o jornalismo.

Quem não dispõe desse recurso cabe aos golpes audaciosos dum inimigo vulgar, assombrosamente gigante, posto sobre o plynto de granito do jornalismo.

Nunca os catholicos poderão avaliar bastante a fascinação terrivel do jornalismo nas multidões e a influencia poderosa dessa potencia moderna na direcção da vida social e religiosa.

Quanto fizerem para auxiliar obra tão benemerita merece os mais rasgados elogios.

E' a santa cruzada a que nos convidam os Papas Leão XIII e Pio X.

Deus o quer! Pedro Eremita e Bernardo de Claraval abandonavam outrora a doce paz da solidão e com a cruz na mão percorriam os povos, accendendo os peitos dos

christãos e atirando os contra o inimigo que se apossara do Santo Sepulcro.

Hoje mais do que nunca, os barbaros, embuçados com a capa de reformadores sociais applicam o camartello destruidor ás paredes do Santo Sepulcro que encerra as reliquias e a Pessoa de Nosso Senhor Jesus Christo—a Egreja catholica.

Hoje porém não se batem os exercitos com lanças e armas de fogo: hoje as luctas se dão na arena da imprensa. Deus o quer! Os catholicos devem sacudir o torpor e decididos lançar-se aos bons combates da imprensa.

Será o assumpto duma série de artigos que com o titulo: «a missão e os missionarios do jornalismo» vou publicar.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Campinas Maio 1909.

## CARTA DE ROMA

18 de abril.

Dia memorando--A beata Joanna d'Arc.

Vimos da Basilica do Vaticano.

Acabamos de assistir á solemne beatificação da innocente e gloriosa donzella que hoje faz palpitar d'um amor intenso e d'um jubilo entusiastico o coração da Egreja e o coração da França. A grandiosa basilica está em festa.

No fundo da abside, n'um quadro transparente sobresahe a figura de Joanna, figura mystica e guerreira. Coberta da couraça que levava aos campos de batalha, com os olhos fitos no ceu em religiosa contemplação, segura na mão esquerda a bandeira da França desfraldada ao vento.

O quadro envolto n'um deslumbramento de luzes tem um aspecto phantastico.

Os olhares de 70 ou 80:000 pessoas fixam-se extaticos n'aquella figura magica.

Cá fóra, pendente sobre a porta da Basilica, oscilla suavemente ao sopro da briza um outro quadro não menos significativo.

N'uma campina verdejante, semeada de flores, em humildes trajés pastoris, de pé, extatica, como quem escuta vozes desconhecidas, vozes sobrenaturaes, destaca se a figura suave da pobre pastora.

A' esquerda alvejam lyrios brancos como a sua innocencia virginal.

A' direita, na verde relva apascentam-se algumas ovelhas.

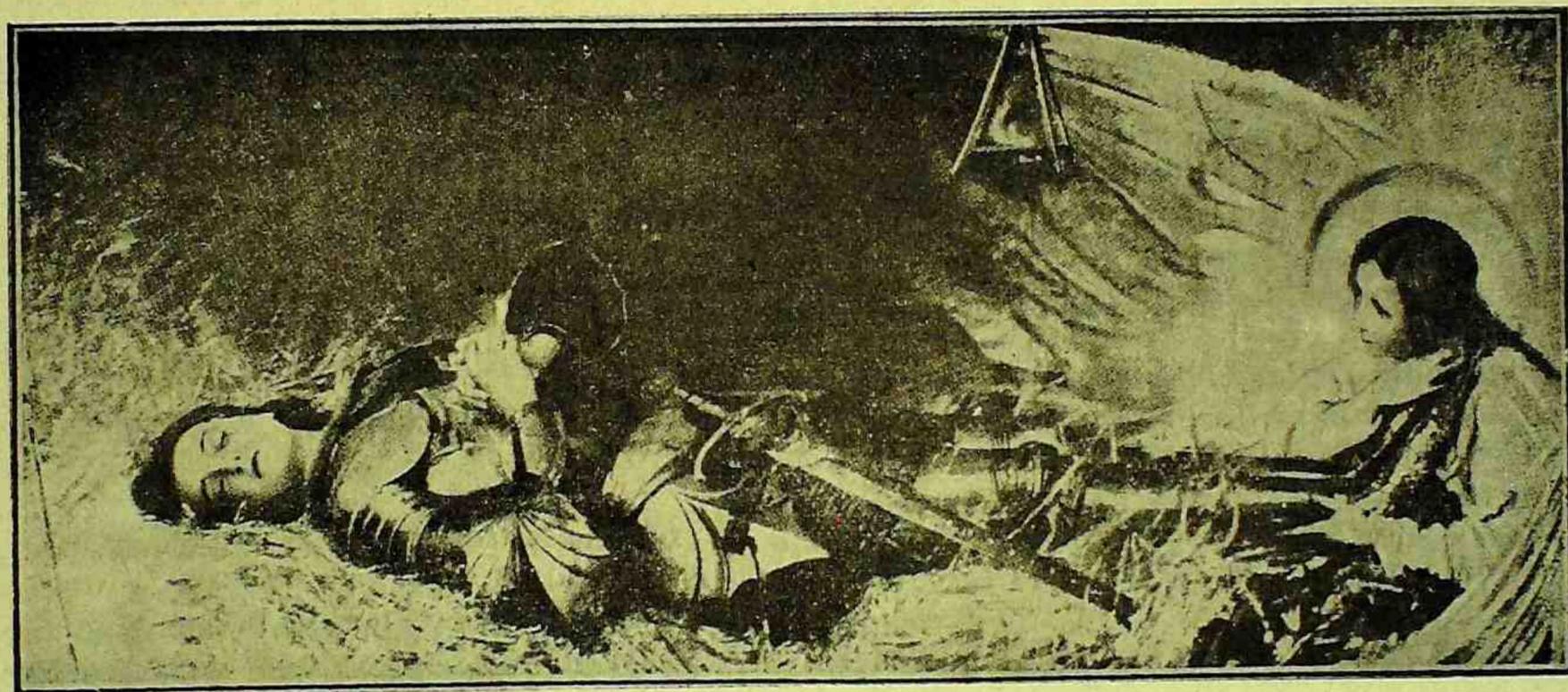
Estaciona quasi pendente sobre a cabeça de Joanna, offerecendo-lhe uma espada desembainhada, um anjo que em vôo rapido descera das alturas.

A joven pastorinha segura na mão esquerda a doce companheira da sua solidão; uma roca. Uma arvore viçosa e um pedaço azul do ceu completam o quadro, que é d'um bucolismo encantador. O artista quando pintou a tela estava inspirado.

Mas vamos para dentro da Basilica. A multidão que enche o vasto templo, apesar de piedosa, não é capaz de guardar o religioso silencio próprio do logar.

Quasi todos fallam e de quasi todos os labios sahe o idioma de Joanna. O francez predomina quasi exclusivamente. Enquanto se aguarda a chegada do Santo Padre, muitos francezes espalhados pela Basilica, en-

Pio X, a grande victima da França maçonica e o grande amigo da França Catholica e Patriótica acaba de ajoelhar aos pés de Joanna d'Arc, depois de a ter proclamado Beata, pedindo lhe que salve a França, a sua França tão amargurada e tão heroica no seu já tão prolongado martyrio. O Santo Padre com um leve sorriso a illuminar lhe o rosto atravessa de novo a Basilica abençoando paternalmente essa multidão amada que o sauda agitando febrilmente no ar, n'um silencio eloquente, milhares e milhares de lenços brancos como neve, que mais parecem pombas esvoaçantes acariciando a multidão. Uma ordem que prohibe rigorosamente os applausos comprime violentamente nos peitos enthusiasmos ardentes. Seriam um delirio se rebentassem. Sahimos da Basilica. O effeito é grandioso.



Joanna d'Arc em extasis.—Quadro de Gaorje Joy.

toam accordemente um hymno em lingua nacional. Aos meus ouvidos só chega o ultimo verso que elle com enthusiasmo repetem; *Je suis chrétien, je suis chrétien*. São 5 horas.

Começa a desfilar a côrte pontificia e eis o santo Padre na *sedia gestatoria*. Com um olhar triste, mas affectuoso, atravessa a Basilica, abençoando sempre.

Estou ao pé da capella da Piedade e por isso não vejo o que se passa lá em cima. Sei que se lê o decreto que proclama *Beata* a humilde pastora que um dia conduziu aos triumphos da victoria os soldados francezes, a heroína patriota que abraçada á Cruz e exclamando: Jesus, Jesus—morria na fogueira accesa pela vingança dos inimigos da sua patria.

Cá fora, a extensa praça de S. Pedro parece um mar humano. Nunca a vi tão povoada. A custo se rompe. Os jornaes catholicos lindamente illustrados vôm das mãos dos vendedores.

Agora far-se-á um triduo solemnissimo em honra da joven Beata. A França parece que se despovoou para a honrar. Perto de 50.000 peregrinos francezes entre os quaes 60 Bispos, acolhe hoje no seio a cidade eterna. Nunca se viu em Roma tão extraordinaria affluencia de francezes. Os hotéis não podem conter mais um. Os ultimos que chegam alojam-se nos conventos e nas casas particulares. Os *touristes* que na primavera visitam Roma, tiveram que ceder aos peregrinos os seus quartos. Os arredores da cidade estão pejados d'extrangeiros. Milhares

de carros conduzindo os peregrinos circulam pela cidade.

E' um enthusiasmo, é uma febre, é um delirio. Gloria á Egreja! Gloria á França!

Concluamos com as palavras eloquentes do sempre eloquente Bispo d'Orleans, Mons. Touchet:

«Como Luiz Gonzaga e Estanislau Koska, Joanna d'Arc, é uma das mais puras e mais simples donzellas das quaes nos conservam memoria os annaes da Santidade.

Como Thereza d'Avila e Margarida Maria Alacoque, Joanna d'Arc, é uma das inspiradas do céo mais prodigiosas e mais illuminadas com que o Espirito Santo enriqueceu a Egreja.

Como Bagord e Bertrand du Guesclin, Joanna d'Arc é o *homem* de guerra mais santo e um dos homens de guerra mais corajosos e activos que recorda a França.

Como Ignez e Cecilis, Joanna d'Arc, é uma das mais commoventes figuras de martyres que deram o seu sangue por uma causa santa. Ella é uma das glorias mais completas do seu sex, uma das summidades moraes da humanidade. O seu patriotismo, as suas virtudes christãs, serão a eterna admiração de quem tem o culto do ideal, da grandeza e do bello. Que Joanna d'Arc, a humilde pastora, tenha no seu sexo heroicas imitadoras do heroismo das suas virtudes na nossa Patria é o que eu anho.

Eis, caros leitores, algumas impressões d'um dia verdadeiramente feliz escriptas ao correr da perna, n'uns momentos roubados aos livros.

MARIA DO CARMO.

## Secção de interesses sociaes

### Quem é Anatole France?

Não ha muitos dias passava pelo porto de Rio de Janeiro um passageiro a bordo do *Amazon* Comissões da Academia de letras, da imprensa, da magistratura, de direito, foram cumprimentar o mysterioso ente desconhecido que acabava de chegar á formosa bahia fluminense. Nossos vultos politicos, deixando o borborinho das luctas em que estão ha tempo mettidos, subiram as escadas do magnifico transatlantico e conversaram durante varios minutos com o personagem que viajava.... Convidaram no visitar a Academia.... que desse varias conferencias.... que fallasse no Brasil....

Um dia mais tarde, o *Amazon* estava deante de Santos. Uma commissão da mocidade paulista, em carro especial, ligado ao trem da Ingleza, foi expressamente levar os cumprimentos ao *illustre* desconhecido. A imprensa neutra e até aquella que se diz representante do catholicismo, exultou e com gordos caracteres annunciou que passava por nosso porto.... que era provavel que depois de visitar a Argentina e o Uruguay visitaria São Paulo, Rio e outras cidades para derramar torrentes de luz nos centros intellectuaes de nosso Paiz.

E a incredulidade bateu palmas e os estudantes promoveram grandes manifestações e as empresas sportivas organizaram festas extraordinarias cujo producto reverterá para a condigna recepção desse extraordinario prodigio, genuina manifestação do talento mais fulgurante que tem produzido a raça latina.

Quem é, pois, esse genio? Como se chama?

### Anatole France.

Não será pois fora de proposito fotografar essa personalidade que vem a nossas plagas rodeiada de tanta gloria.

Em um artigo titulado *Romans a lire e Romans e proscrire* uma penna brilhante da França contemporanea deixou escripto o seguinte:

«*Anatole France*.—Anatole France Francisco Thibautz, poeta romanceiro e critico litterario, nasceu em 1844. E' actualmente membro da Academia francesa. Segundo uma revista bem conceituada, é o *peior dos autores contemporaneos*. Não ha outro cuja impiedade seja tão completa e cuja immoralidade seja tão animal. Anatole France começou por escrever poesias, sempre elegantes, porém sempre licenciosas e impias *Les poemes dorés, les noces corinthiennes* gritos de raiva contra o christianismo, que outra coisa não é, segundo Anatole, sinão um *espectro que perturba as festas da vida*, estão cheias de ideas revolucionarias, como tambem as *Legions de Varus*.

Mais tarde, Anatole dedicou-se a escrever novelas e contos de diversos generos. São invenções grotescas, ou bem historias do mundo antigo que servem de pretexto a descripções voluptuosas.

*Le lis rouge*, por exemplo, é uma mezcla immunda de immoralidade e de impiedade. *Thais* resume-se nesta declaração textual: «a materia primaria da santidade é

a concupiscencia, a incontinencia, todas as impurezas da carne e do espirito».

No *Le jardin d'Epicure*, leem-se estas palavras: «Não ha coisa alguma neste mundo que seja digna de amor, nem ainda de um pensamento».

Os heróes dessas novelas caçoam de tudo, da metafisica que, segundo elles, é um sonho; da religião, que é uma mentira; da moral, que declaram ser uma hypocrisia; da castidade, que julgam ser uma necedade.

Manifesta abertamente que a vida *ideal* é a dos animaes aos que a natureza dotou de um instincto certo e seguro para procurar-se o prazer e fugir da dôr.

*La rotisserie de la reine Pédamque* e *Las opinions de Jevoni Cernard* são livros simplesmente cínicos e immundos.

Anatole France acaba de escrever uma novela titulada *Sur le pierre blanche*. E' Anatole em seu peor estylo: alguns amigos sentados sobre uma pedra branca em Roma, embalados em doce somno, fallam de S. Paulo (que apparece ignorando o que dizia) da origem do christianismo, da guerra russo-japonesa e prevê para o anno 2.270 (passem-se os leitores da potencia visiva de Anatole) uma sociedade baseiada unicamente na sciencia, no socialismo e no internacionalismo.

Em resumo: pelo seu escepticismo, pelo seu desprezo ao catholicismo e pelo seu *renanismo* voluptuoso, Anatole France é um dos autores que causam maiores males em nossa epoca. Nada respeita, sua ironia perfida causa mais ruina nas convicções e nas crenças do que os ataques brutaes e francos de outros livres pensadores.

Delfour, fallando de Anatole, diz: sua obra revela qualidades litterarias dignas de nossa inveja, porém falsifica o espirito e corrompe a sensibilidade dos jovens.

E Lecigne: não creio que exista homem honrado que possa achar gosto sem mescla ao lêr os livros de Anatole».

Por estas ligeiras indicações podemos inferir que não se trata apenas de um adversario das ideas christãs, trata-se de um propagador activo da libertinagem.

Para Anatole France o divino está sómente na materia e no prazer. Nega a divindade, ergue se contra a organização actual cuja base, o casamento, que, segundo sustenta Anatole, deve ser substituido pelo amor livre, e não se escandaliza, nem julga haver motivo para escandalizar-se do adulterio e de todos os desordens os quaes, em phrase de Anatole, são a ordem relacio-

nada com os appetites da sensualidade.

A este homem, pois, Argentina, Uruguay e depois o Brazil, apromptam-se para tributar homenagens de admiração e de amor.

E a honra desta envergadura Argentina dará 400.000 pesos, Uruguay outros tantos e o Brazil rios de ouro. E Anatole France dar lhes-á em troca, o erro nas intelligencias, a corrupção no coração e a perversão nos corações da mocidade que é o futuro da Religião e da Patria.

P. José Beltrão c. m. f.



## Secção Recreativa

# O SEGREDO DA CONFISSÃO

### (CONTOS SERTANEJOS)

O facto historico que vamos narrar aos leitores passou-se na patria de Guilherme Tell.

Fazia um frio intenso e nevava bastante na vespera do Natal do anno 188...

O padre Antonio, vigario de Volneige, foi dar um gyro em sua freguezia para visitar aos pobres e aos doentes e preparal-os para a festa do Natal, que devia celebrar no dia seguinte.

Cahia a neve em grossos borbotões, o vento assobiava nos ramos das arvores despidas de folhas, e a viagem do vigario, penosa, era, ás vezes, cheia de perigos, porque era facil perder-se e cair n'algum precipicio.

No emtanto, após ter andado em varias casas de doentes, consolando a todos e dando a alguns mais necessitados o pouco que em sua pobreza podia dar, elle voltou para o presbyterio, debulhando seu rosario e rezando por suas ovelhas.

No largo da matriz, quasi em frente á escóla, um bando de meninos brincava atirando para o ar grossas bolas de neve.

O pequeno Gregorio, filho do ferreiro, no fogo da brincadeira, lançou uma bola que bateu em cheio no peito do padre.

O menino ficou branco como a cera, e, tremulo e envergonhado, baixou a cabeça. Levantando, porém, timidamente os olhos, elle viu a boa e santa physionomia do vigario que sorria bondosamente.

Tirando o bonetsinho de velludo escuro

que lhe cobria a cabeça loura disse :

—Bom dia, sr. vigario.

—Bom dia, meu menino, respondeu o padre; e meigamente bateu-lhe duas palmas na face.

Quando retirou-se os meninos disseram :

—Que santo homem !

O vigario dirigiu-se pausadamente para a Matriz, sempre recitando o rosario....

São 4 horas da tarde.

Silencio profundo na Igreja Matriz.

Sósinho, o sacristão Guilherme ia e vinha, agitado, d'um lado para outro, preparando altares, o pulpito e o presepio do menino Deus, para os festejos que deviam ter logar á meia noite.

O vigario entrou e, dirigindo-se para o elegante altar do presepio, ajoelhou-se e ficou mergulhado na oração, e de tal modo embebido que parecia estranho a tudo o que se passava.

Apenas 15 minutos após, elle teve um ligeiro estremecimento, ouvindo, não longe da Matriz, a denotação de uma arma de fogo.

Alguns momentos mais, a porta da sacristia abriu-se estrondosamente.

O sacristão, com os olhos injectados de sangue, a physionomia alterada com grande tremor em todo o corpo, aproximou-se do padre e disse-lhe ao ouvido :

—Sr. vigario, tenho uma palavra a lhe dizer, venha já.

O sacerdote levantou-se, e notando a agitação de Guilherme, disse-lhe :

—Que tens, meu bom amigo ? Tão pallido ! Estarás doente ?

O sacristão sacudiu a cabeça negativamente, murmurando :

—Ai ! que desgraça, que grande desgraça !

O padre olhava-o, atemorizado.

O sacristão passou a mão pela fronte banhada de suor e, bruscamente, cortando as interrogações do padre, pôz se de joelhos na sacristia, aos pés do sacerdote dizendo :

—Sr. vigario, quero me confessar.

—Confessar-te ! !

—Sim, sr. padre, e immediatamente, não posso mais com tanto remorso.

—Pois bem, reze o *Eu peccador*, e póde começar, meu filho,

Inclinando a fronte, elle fez precipitadamente sobre si o signal da cruz e disse, com voz rouca :

Meu pae, me accuso de ter assassinado um homem !

O sacerdote estremeceu e abafou um grito.

O penitente continuou :

—Acabo de matar o Zé ferreiro, agora mesmo; eu o execrava secretamente, o odiava cada vez mais por seu orgulho e desprezo a mim; era preciso acabar com o odio que me devorava, e escolhi o dia de hoje.

—O' desgraçado ! desgraçado ! redarguiu o confessor; devias ter orado, orado muito; Deus ter-te ia feito parar, antes de te precipitares no abysmo.

—Orar ? ! murmurou o sacristão, nem me lembrei disso; escute, meu pae, escute minha confissão até o final.

Hoje, cedo, no presbyterio, eu imaginei : Será hoje á tarde ! Tomei a espingarda de caça de v. revma., puz duas balas nella, em seguida a escondi aqui, na sacristia.

O padre tornára-se pallido como um cadaver; frio suor brotou-lhe na fronte e seu corpo tremia involuntariamente.

—Meu Deus ! não pode elle conter-se; essa espingarda...

Guilherme continuou :

—Quando v. revma., hoje, sahia a visitar os doentes, eu tirei a espingarda que tinha occultado, revesti-me com sua batina, tomei o chapéo de abas largas que v. revm. usa nas viagens maiores, e fui me esconder no capão fronteiro, onde o Zé ferreiro tem o costume de passar para o trabalho.

Desde que o avistei, que ia para o trabalho, após o jantar, alvejei-o e fiz fogo.

Elle cahiu pesadamente para diante, com os braços abertos, sem dar um grito sequer. Oh ! elle estava morto, bem morto, porque o filho menor que o acompanhava sacudiu, varias vezes, o corpo, chamando o pai com v. z entrecortada de gritos. Eu estava vingando, mas o remorso agora me mata. Absolva me meu padre !

O padre tinha cahido quasi desfallecido no encosto da cadeira, anniquilado, abafado por uma dor medonha que o despedaçava interiormente, e uma torrente de lagrimas molhava-lhe o rosto.

O assassino levantou os olhos, e, após, sem a menor commoção, levantou-se lentamente, abriu a porta da sacristia e sumiu-se.

*Continúa.*



Primeira communhão realizada em São Jeronimo (Rio Grande do Sul)

No dia 11 de Abril de 1909.

## Correspondencia.

**São Jeronymo** (Rio Grande do Sul)

Sr. Redactor da Revista «Ave Maria»

Respeitosas saudações. Com não pequeno prazer, tenho a honra de communicar-lhe por primeira vez, um facto que ha muitos annos não tinha se dado n'esta Villa e que não pouco tem agradado a esta população; pois é o seguinte: No dia 11 de Abril (Paschoa da Resurreição) pelas nove horas da manhã um pequeno grupo de commungantes fazia a entrada triumphal na Egreja Matriz que de antemão já se achava ornada com todo o gosto e esmero desejado, assim como repleta de fieis avidos de presenciar tão inusitada cerimonia; digo inusitada, não pelo numero consideravel dos convidados ao banquete do Cordeiro Celestial, mas sim por ser a primeira communhão que se faz n'esta parochia ha 50 annos para esta parte.

A's 9 1/2 horas principiou a missa solemne pelo Rvdo. Vigario; o coro era occupado por distinctas senhoritas que sob a direcção da habil organista D. Joaquina Vieira soube desempenhar-se magistralmente. A' hora



Coro de senhoritas que sob a direcção de D. Joaquina Vieira cantaram Na primeira communhão.

da S. Communhão o Revdo. Vigario P. João Francisco de Pinedo, dirigiu aos primeiros commungantes uma pequena mas fervorosa pratica, explicando lhes o grande milagre da instituição da S. Eucharistia, terminando pelas promesas do S. Baptismo e a recepção da S. Communhão. No fim da missa o Vigario distribuiu a cada um dos primeiros commungantes um lindissimo livro intitulado. O Meu Thesourinho, com o que terminou tão tocante e solemne cerimonia. Com a publicação d'estas mal elaboradas linhas muito obrigareis este vosso correspondente e admirador, assim como tambem os honradissimos assignantes da *Ave Maria*.—P. PINEDO.

## Olhar da Virgem.

Teu olhar tem, ó candida Senhora,  
De encanto o que se pode imaginar!  
Tem o fulgor, o puro dardejar  
D'estrella d'Alva ao despertar d'aurora.

Tem da arte a indefinida voz canora  
Do vate alado, aligero, a trinar.....  
E' balsamo sagrado o teu olhar;  
De meu soffrer atroz a dôr minora.  
Campinas. HAROLDO MONTEIRO.

## SECÇÃO EDIFICANTE

As piedosas Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia desta Capital, quizeram honrar sua Santissima Mãe do céu durante este mez de Maio offerecendo um lauto almoço aos pobres da referida parochia.

Idéa felicissima que põe admiravelmente em destaque as solidas virtudes dessas donzellas já tão admiradas em toda nossa cidade pelos continuos e admiraveis exemplos do caridade e fortaleza com que honram seu sexo.

Cento e trinta foram os pobres que tiveram a ventura de reparar suas forças corporaes no passado domingo e no vasto salão do *Externato Santa Cecilia*.

As Filhas de Maria, em numero superior a 100, foram incansaveis em prodigar toda classe de carinhos áquelles representantes vivos de Jesus e varios delles derramavam abundantes lagrimas de devoção vendo aquellas delicadas senhoritas, pertencentes quasi todas ás familias mais aristocraticas de São Paulo, servirem com seus proprias mãos aquelles coitados, infelizes sim na linguagem do mundo, porém herdeiros legitimos das riquezas celestes, na phrase do Evangelho. Bem hajam as Filhas de Maria de Sta. Cecilia pelo exemplo que deram no passado domingo e bem haja sua zelossima directora que por tão nobre caminho as sabe dirigir.

O Rvmo. vigario da parochia e dois PP. Missionarios assistiram tambem a esse tão bellissimo acto.

*Damas da boa imprensa.*— Em algumas cidades de Hespanha a propaganda que se faz contra a má imprensa é activa, systematica e perseverante.

As senhoras catholicas de Saragoça durante o anno passado, distribuiram 104.000 numeros de periodicos e outros folhetos de publicação semanal. Ingressaram nos cofres da associação até 1.727 pesetas destinadas a favorecer a imprensa catholica e deram 500 para a construcção e organização de uma agencia telegraphica de informações rigorosamente catholica.

Estas senhoras, merecedoras de todo nosso louvor, distribuiram por si mesmas esses folhetos entre os presos, fabricas de operarios e outros lugares de reunião das infimas classes sociaes.

*Em honra de Maria.*— Nos começos do mez de Julho tenciona se celebrar em Pal-

ma de Malhorca um congresso regional mariano. Será um dos mais brilhantes e espera-se que Sua Magestade Affonso XIII presidirá o congresso. E' inusitado o entusiasmo que reina nas congregações e associações marianas de toda a Hespanha.

*Obra dos Tabernaculos.*— Esta associação que tambem está fundada no Brazil, correu admiravelmente durante o anno jubilar de Pio X para socorrer as egrejas pobres. Da diocese de Vitoria sabemos, pelo orgão official daquelle bispado, que foram entregues ao Papa até 8.389 objectos dedicados ao culto divino.

*Conferencias de São Vicente de Paulo.*— Uma piedosa senhora catholica teve a gentileza christã de presentear a congregação de São Vicente de Paulo um magnifico palacio afim de que a refer da conferencia possua um predio onde celebrar suas conferencias. Rasgos como esses são apanagio das almas nobres e de profundos sentimentos religiosos. Deus recompense a exma. sra. d. Elisa Tapia e faça que tenha outras imitadoras.

*Coincidencia.*— Não queremos attribuir a castigo os terremotos de Messina e de Portugal; entretanto publicamos uma carta que nos mandam para que chegue ao conhecimento de todos.

«Um jornal atheu italiano, invocando Deus blasphemamente incitava-o a dar mostras de seu poder, e no dia seguinte a publicar-se aquelle artigo, produziu se a catastrophe de Messina cujas consequencias não ha ninguem que não recorde com horror.

Agora appareceu á venda em Portugal, um livro titulado *Jesus Christo nunca existiu* e 24 horas antes do abalo da terra que tanto tem impressionado, nas esquinas affixaram se cartazes annunciando essa obra.

Como V. R. vê, não commento, conto apenas os factos».

Não commentamos tambem, mas a coincidencia é symptomatica.

*Romaria Portuguesa.*— Assumiu proporções de uma verdadeira manifestação nacional, a romaria feita em Outeiro Grande do concelho de Torres Novas (Portugal) em honra de Virgem Immaculada.

Uma testemunha ocular calcula em 15.000 as pessoas que assistiram a essa festa que deixou no animo de todos agradaveis recordações.

Deixemos ouvir suas palavras:

«E' magnifico.

Uma extensissima fila de fieis, todos com as suas opas e insignias, membros do

Apostolado, Filhas de Maria, muitos anjinhos e muito povo.

Mais de 15:000 pessoas.

Todos entoam canticos religiosos.

Tudo com ordem e compostura.

5 horas.

Chegámos ao monumento.

O povo não cessa de entoar canticos religiosos.

O dr Mendes Santos sóbe ao pulpito e faz um sermão esplendido, que commoveu todos até ás lagrimas.

Lê depois a consagração a Virgem do conselho de Torres Novas. Recita-se o Credo em córo, em desaggravo das offensas feitas pela impiedade a Deus.

Segue-se a Ladainha, *Tantum Ergo* e benção do Santissimo.

E, finalmente, aquella multidão canta a *despedida á Virgem*, ao mesmo tempo que acena com lenços brancos, em direcção á imagem de Nossa Senhora.

E' realmente um espectáculo unico.

De longe dava a impressão de milhares de pombas brancas, esvoaçando em torno á Virgem.

E depois d'isto a procissão regressa outra vez ao Outeiro, na melhor ordem.

O sol declinava no occaso, e seus raios batendo obliquamente no imponente cortejo, davam a todo aquelle conjuncto uma nota de encantadora poesia.

Os cantos harmoniosos continuavam a echoar pelas quebradas do monte, e lá no alto da collina a estatua reverberando as derradeiras fulgurações do astro rei, parecia sorrir a todos estes encantos.

Jesus Sacramento seguia em meio de um cortejo verdadeiramente triumphal. A alma sentia se bem no meio d'este conjuncto tão poetico e tão profundamente christão.

Tivemos occasião de admirar n'este dia a religiosidade do povo do concelho de Torres Novas, que não fica atraz de nenhum outro pelo fervor das suas creanças. Quem como nós, era extranho áquelles logares e teve occasião de admirar este bello espectáculo de fé, não póde deixar de tecer os mais rasgados elogios aos sentimentos d'este povo hospitaleiro e crente.

São poucos todos os elegios que se lhe façam Bem haja elle.

*Ladainhas de São José.*— Em numerosos passados annunciamos que o Santo Padre havia approvado por meio da Congregação de Ritos uma ladainha em honra do glorioso Patriarcha São José, concedendo, além disto,

faculdade para ser cantada, ou rezada em publico, ou privadamente. Como felizmente são muitos os devotos deste felicissimo Santo e sua devoção augmenta a olhos vistos em nossa Patria, julgamos de interesse publico a em lingua latina, acrescentando que Sua Santidade concede 300 dias de indulgencia uma vez por dia a todos os que a recitarem ou cantarem.

### LADAINHAS DE S. JOSÉ

Kyrie, eleison.

Christe, eleison.

Kirie, eleison.

Christe, audi nos.

Christe, exaudi nos.

Pater de coelis Deus, miserere nobis.

Fili, Redemptor mundi, Deus, miserere nobis.

Spiritus sancte Deus, miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, miserere nobis.

Sancta Maria,

Sancte Joseph,

Proles David inclyta,

Lumen Patriarcharum,

Dei Genitricis sponse;

Custos pudicae Virginis,

Filii Dei nutritie,

Christi defensor sedule,

Almae Familiae praeses,

Ioseph iustissime,

Ioseph castissime,

Ioseph prudentissime,

Ioseph fortissime,

Ioseph obedientissime,

Ioseph fidelissime,

Speculum patientiae,

Amator paupertatis,

Emplar opificum,

Domesticae vitae decus.

Custos virginum,

Familiarum columen,

Solatum miserorum,

Spes aegrotantium,

Patrone morientium,

Terror daemonum,

Protector sanctae Ecclesiae,

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

Constituit eum dominum domus suae.

Et principem omnis possessionis suae.

### OREMUS

Deus, qui ineffabili providentia beatum

Ora pro nobis

Ioseph sanctissimae Genitricis tuae sponsum eligere dignatus es: praesta, quaesumus, ut quem protectorem veneramus in terris, intercessorem habere mereamur in coelis. Qui vivis et regnas in saecula saeculorum: Amen.



Em face dos ultimos successos politicos, esperemos os acontecimentos, diziamos na chronica da semana passada. E esses acontecimentos passaram, porém com tamanha rapidez, que até agora não sabem os politicos dar-se conta do acontecido.

Regeitada e abandonada a candidatura do ministro David Campista, como alheia aos principios basicos do republicanismo, o general Pinheiro Machado, que em esta questão foi quem levou a voz cantante, convocou uma reunião dos representantes de todos os Estados afim de que se pronunciassem sobre o nome do cidadão que havia de reger, concluido o periodo do dr. Affonso Penna, os supremos destinos da Patria.

Essa reunião realizou-se sabbado, dia 22, sendo presidida pelo senador Francisco Salles. Procedeu-se á votação nominal e por quasi unanimidade, sahiram eleitos o marechal Hermes da Fonseca, actual ministro da Guerra, para presidente; e o sr. Wenceslau Braz, de Minas, para vice presidente da Republica.

Apenas dous Estados, o de Bahia e o de São Paulo não adheriram á convenção.

Conhecida esta decisão da convenção communicou-se a todos os governadores e hoje em dia não ha no Paiz quem não saiba os futuros senhores que o hão de governar.

E' certo que a eleição ha de ser o povo quem a faça, no dia 1 de Março do proximo anno 1910, mas pode-se dizer que serão estes mesmos os nomes que suffragará a não ser que sobrevenham novos e inesperados acontecimentos.

Entretanto alguns vultos politicos descontentes com o resultado da eleição, renunciaram seus cargos. Já noticiamos a renuncia do presidente da Camara de Deputados e hoje temos a annunciar a do vice-presidente do Senado, dr. Ruy Barbosa.

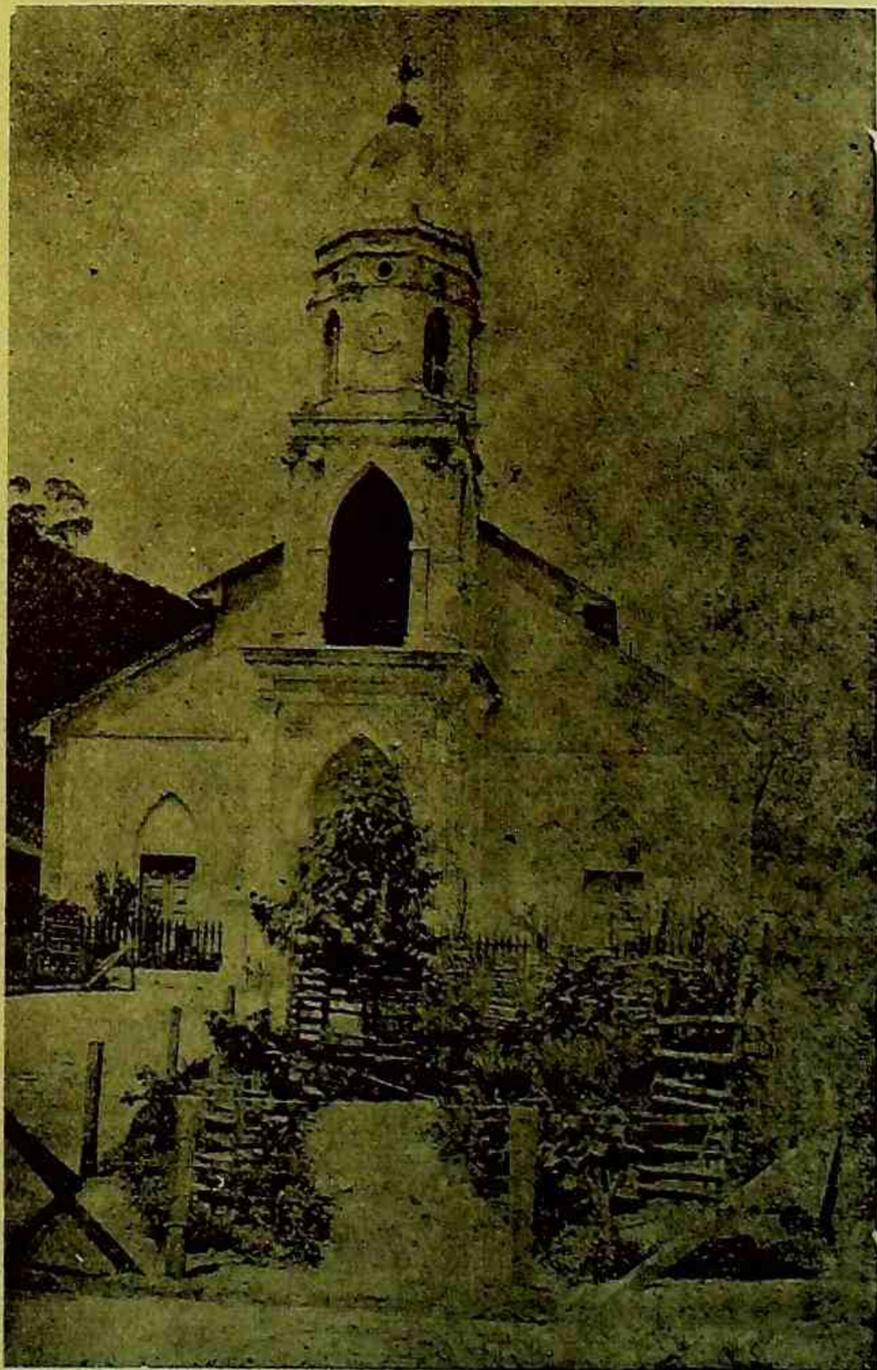
Ao espalhar-se o boato pela capital da

Republica causou immenso abalo em todos os animos, visto o dr. Ruy Barbosa ter occupado, e com brilho inexcedivel, altas posições quer dentro como fora da Nação.

E de facto; logo que o presidente do Senado, que é sempre o vice-presidente da Republica, annunciou o expediente da sessão, levantou-se o dr. Ruy pronunciando o seguinte breve discurso:

«No breve lapso de tempo decorrido entre a sessão em que a 4 do corrente o Senado houve por bem reeleger-me para seu Vice-Presidente e a data de hoje, occorreram factos de extraordinaria alarma na politica nacional, que repercutiram profundamente no seio desta assemblea, pondo-me infelizmente em desaccordo, sobre questões de alta gravidade politica, com grande parte, se não com a maioria daquelles cujos votos me honraram com este cargo de alta confiança.

Essas circumstancias extraordinarias não alteram, de certo, as relações cordiaes, as minhas relações de sympathia, amizade e reconhecimento para com os meus honrados



São Bento de Sapucahy. Egreja Matriz.

collegas, cuja estima desejo continuar a merecer. Mas são politicamente de tal gravidade que me não permitem continuar a ser o depositario da confiança do Senado, a imagem de sua collectividade, o organo electivo de sua autoridade. Venho pois, renunciar o cargo de Vice-Presidente do Senado.

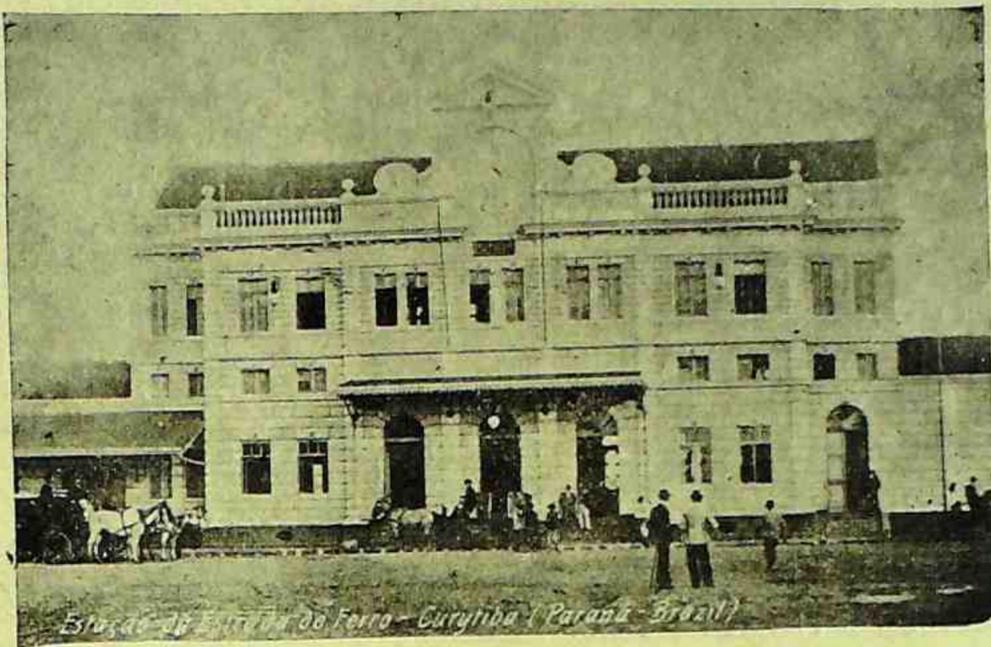
Peço aos meu collegas não vejam no meu requerimento um simples acto de cortesia commum, a que se responde com uma recusa de mera complacencia, mas a expressão de uma vontade sincera, por cuja satisfação realmente me empenho."

Tomaram então a palavra varios senadores entre elles o general Pinheiro Machado, Severino Vieira e outros varios pedindo a Sua Excia. retirasse a sua renuncia, porque a Camara não ha havia de approvar. Effectivamente submittido o requerimento do sr. Ruy Barbosa a votação foi recusado por unanimidade de votos.

Entretanto o novo presidente eleito vai recebendo innumeradas felicitações de todos os governadores e empresas do Paiz si se exceptuam as de varias Academias de Estudantes de nossas escholas superiores para as quaes uma candidatura militar levaria o Brasil ao descredito e á bancarrota.

Não descobrimos, pois motivo, dizem com o eminente sr. Ruy Barbosa para nos resignarmos á solução que os nossos amigos reputam inevitavel. Primeiramente, ninguem lhe poderia dissimular o character. No Brasil e no exterior todo o mundo a olharia como a inauguração do regimen militar. Nunca as nossas finanças precisaram tanto do credito no estrangeiro, e este, convencidos estamos de que não resistiria ao abalo de tão grave recuo. Bem depressa com a facilidade com que nos julgamos no ultramar estaríamos inscriptos pela opinião européa e norte-americana entre as Republicas hispanholas de má nota. No interior não seria menor a desconfiança, a retracção das sympathias nacionaes. O paiz soffreria, ao mesmo tempo, interna e externamente. O carinho, com que a nação hoje estremece os orgãos da sua defesa, rapidamente degeneraria em prevenção e hostilidade. São consequencias certas, com as quaes não é o Exercito que poderia lucrar.

Em lugar do marechal Hermes afagam



Estação da estrada de ferro de Curitiba.

a ideia de levantar a candidatura do sr. barão de Rio Branco, sem duvida uma das glorias mais lidimas do Paiz e o primeiro estadista de todas Republicas latinas americanas.

Este nome, continuam os Academicos, foi apresentado pelo dr. Ruy Barbosa como uma solução racional. E era. Rio Branco é um nome universal; uma reputação immaculada; uma gloria brasileira; serviços incomparaveis; popularidade sem rival; qualidades raras; o habito de ver os interesses nacionaes do alto, acima do horizonte visual de partidos; extremoso patriotismo; ardente ambição de grandes acções; immuniidade a resentimentos politicos, dos quaes teve a fortuna de se preservar; uma entidade, em somma, a todos os respeitos singular para a occasião, para o caso, para a solução providencial do problema. Era uma candidatura que seria recebida nos braços da nação e levada por ella em triumpho á presidencia. Depois, além de ter por si a opinião nacional, de a ter manifesta e indubitavelmente, era natural que merecesse de véras o beneplacito do presidente, visto que se não ia procurar nem entre adversarios seus, nem se quer entre parcialidades. Ia-se buscar no proprio seio do governo, com o pensamento especial de se lhe não magoar o melindre e a particularidade, estimavel no momento, de não sahir da politica militante. Seria, por tanto, no mais eminente gráo, uma candidatura de conciliação.

— Fora do borborinho da politica, quasi nada chegou a chamar a atenção no Rio durante a semana passada.

— Em São Paulo foi inaugurado no dia 25 o ramal de Bebedouro a Barretos sob as entusiasticas aclamações da população em peso que se achava na Estação, toda illu-

minada e festivamente ornamentada.

— Em Campanha (Minas Geraes) foi recebido mons João d'Almeida Ferrão, bispo eleito da nova diocese campanhense, de baixo de vivas aclamações, o dia 15 do andante, quando regressava de Petropolis aonde foi fazer a sua profissão de fé.

O novo Prelado que reúne em si todas as qualidades dum verdadeiro bispo, agradeceu aquella manifestação de apreço de seus conterraneos. Consta-nos que o Clero vai oferecer um riquissimo mimo ao seu primeiro Pastor, a quem de novo felicitamos e desejamos longo e fecundo episcopado.

— Em Uberaba meia duzia de individuos, como diz muito bem nosso collega *Correio Catholico*, abusando da tolerancia dos catholicos, desrespeitam e ultrajam a religião de um povo inteiro. São conhecidos os insultos contra os mysterios de nossa fé, proferidos por varias folhas daquella cidade, ás quaes respondeu com dignidade verdadeiramente christã, o valente órgão acima referido. Do lado do destemido *Correio*, collocaram-se todas as pessoas sensatas, a *União Popular*, os Estudantes do Gymnasio e finalmente, tudo quanto significa ordem, respeito e educação. Entretanto, lá dentro, e fora de Uberaba, deturpam-se os factos e folhas houve que escreveram terem sido os estudantes do Gymnasio, chefiados pelos seus mestres, os que protestaram perante as redacções dos jornaes adversarios ás nossas crenças.

Só quem não conheça a conducta irreprehensivel dos Irmãos Maristas, poderá escrever tamanhos despropositos.

Não se creia, sem embargo, que em todos os Estados a religião seja de esse modo perseguida.

— No *Estado de Amazonas* o supremo Tribunal do Estado resolveu *por unanimidade* que a imagem de nosso Senhor Crucificado podia ser collocada na sala do Jury, sem offender a constituição da Republica. E' certo que um microscopico jornal de São Paulo, escandalizou-se ao saber desta resolução, mas isso não passa de escandalo de pequenos.

— No de *Maranhão* a Auctoridade ecclesiastica obteve um notavel triumpho que certamente ha de influir poderosamente em outros casos de igual natureza.

A Irmandade da Confraria de Nossa Senhora da Conceição não queria reconhecer a auctoridade episcopal. O dignissimo Prelado, depois de exgotados todos os meios, recorreu aos tribunales do Estado, e o Su-

premo Tribunal acaba de dar a ultima resolução toda favoravel ao Prelado. Perante esta decisão aquelles catholicos que não quizeram acatar a auctoridade paternal do bispo, tiveram de respeitar e obedecer a auctoridade judicial do Estado.

Bem merecido.

— No da *Bahia* foi aprovada pelo exmo. sr. arcebispo primaz a *Obra da Boa Doutrina* da qual tantos proveitos se esperam para a consolidação da causa catholica no legendario Estado de Bahia.

O mimoso *Mensageiro da Fé* dá-nos conta de uma festa sympathica que se devia ter celebrado na capital no dia 30 deste mez—a consagração das crianças de ambos os sexos, desde os recém nascidos até os de 14 annos de idade. Depois da consagração promovida pela Associação das Mães Christãs feita em presença do exmo. sr. arcebispo, haverá procissão, levando as crianças o andor da Sagrada Familia. Oxalá essa festa fosse praticada em todas as parochias!

## Secção Bibliografica.

*Breves meditações* para todos os dias do anno, por Frei Pedro Sinzig O. F. M. O conhecido escriptor franciscano, com esta obra dá a todos os fiéis, e particularmente ás almas dedicadas á piedade, um poderoso auxilio para poderem fazer todos os dias um pouco de meditação. Em dois ou tres pontos subministra o piedoso quão sabio auctor, materia sufficiente para passar 15 e até 30 minutos em tão piedoso exercicio.

A doutrina, excusado é dizel o, é pura, os assumptos muito bem appropriados e no modo de desenvolvê-los usa de um methodo tão especial que os prégadores bem poderiam servir-se deste livro para ensinar ao povo os principaes mysterios de nossa fé.

A obra consta de dois pequenos volumes, que com gosto recommendamos a todos os fiéis. Os pedidos podem fazer-se directamente ao auctor em Petropolis.

*Paladino*. Sob a competente direcção de mons. Ignacio Xavier da Silva, dignissimo vigario geral da diocese de Uberaba, começou a circular ha pouco um valente defensor da verdade catholica, titulado com muita propriedade *Paladino*. Os poucos numeros que tivemos o prazer de folhear vêm repletos de boa doutrina e no artigo «Os ultimos acontecimentos» desafivela a mascara com que até agora andavam cobertos a *Ga*

*zeta* de Uberaba e outros papeis de Minas que sem escrupulo transcreveram suas pessimas informações. Com dessoro e altivez aponta os perigos que corre o povo lendo os jornaes hostis á Religião e ás nossas crenças e por meio de suas *Lições* ensina de um modo muito apropriado a desfazer varios conceitos sobre as verdades contidas na Biblia.

Auguramos ao *Paladino*, si continua no caminho encetado, numerosas e brilhantes victorias. Gratos permutaremos com o collega.

*Bolletim parochial* do curato de Bangú. Optima publicação destinada a entrar nos lares dos parochianos que nem sempre podem ouvir a voz do proprio pastor na parochia. Os assumptos são interessantissimos e o methodo seguido na exposição conveniente para o fim que se pretende. Todos os vigarios deveriam possuir um *Bolletim parochial*. Dessa'arte com facilidade poderiam estreitar mais e mais os laços que devem unir os fiéis e o vigario.

*Carta de pastoral* de D. Alberto Gonçalves bispo de Ribeirão Preto. E' um hymno de gratidão que, não podendo conter-se por mais tempo no peito do bondosissimo Prelado, irrompe lá fora dando-se muito bem a conhecer por meio desta carta pastoral.

A seguida annuncia a visita, prelibando de antemão, diz mons. Alberto, esses momentos que temos de passar junctos entre guos aos santos exercicios de piedade. No fim da carta vê-se o ceremonial para a recepção do Bispo e o se viço da visita.

*Cidade Lavras*. Protesto ao povo e aos Poderes publicos.

Com motivo da prisão do jornalista Francisco Ribeiro de Carvalho, redactor de *A Justiça*, o auctor deste opusculo verbera o procedimento do dr. delegado de Lavras. Não estamos ao par dos factos desenrolados na culta cidade de Lavras, porém a auctoridade, cujo é entender nesse assumpto não deixará de purar responsabilidades e castigar qualquer excesso que por ventura se houver commettido.

*Associação de São José* em favor das vocações sacerdotaes. Das officinas da *Estrella Polar* e com approvação do illustre bispo de Diamantina, recebemos os Estatutos dessa benemerita Associação, cujos fins são auxiliar a educação no seminario de moços que apresentem signaes de vocação ao sacerdocio e constituir um patrimonio sufficiente para assegurar para sempre a existen-

cia do Seminario e a formação do Clero diocesano.

Digna de louvor e de todo o apoio dos catholicos julgamos essa idea, hoje especialmente, que tanto escasseiam em toda parte as vocações ao estado sacerdotal.

Approuver a Deus echoaram bem profundamente em todos os corações christãos o appello que lhe dirigem seus legitimos Pastores. Com apenas a privação de um pequeno divertimento contribuíram poderosa e efficazmente ao sustento dessa classe que sempre foi, é, e será o sustentaculo de nossa fé, promotora da sciencia e gloria da humanidade.

---

## SECÇÃO COMMERCIAL E MARITIMA

---

A tabella do cambio permaneceu fixa durante a passada semana fechando hoje 28, a 14 15|16.

Segundo essa tabella, o franco vale \$638; 1 marco \$788; 1 lira \$638; 100 réis fortes \$310; 1 dollar 3\$311; 1 peseta \$578; e a libra esterlina 16\$067..

### VAPORES PARA EUROPA.

Aragón, 1 de Junno; Rio Negro, 2; Ré Umberto, 6; Savoia, 7; Alantique, 8.

### PARA BUENOS AIRES.

Barcelona, 31; Araguaya, 1 de Junho; Ravena, 2; Argentina, 6; Vasari, 7; Orita, 10.

---

**O Rosario.** — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.



**Hespanha.** — O Congresso hespanhol approvou o projecto sobre communicações maritimas que subvenciona uma companhia transatlantica com 10.000 milhões de pesetas annuaes durante vinte annos.

— Em Valencia foi aberta a exposição nacional, sendo innumerous os forasteiros que a ella tem concorrido. O monarcha hespanhol, acompanhado do chefe do gabinete, assistiu ao acto da inauguração, tendo ido

antes ao Santuario de Nossa Senhora dos Desamparados. Affonso XIII é alvo todos os dias de delirantes manifestações populares.

— E' objecto de commentarios na imprensa hespanhola a renuncia de varios deputados republicanos. Ha tempo renunciou o sr. Morote e agora annuncia-se a do sr. Calzada.

— No concurso hippico internacional celebrado em Lisboa, ganhou o primeiro premio um official do exercito hespanhol.

**Roma.** — Realizou-se no dia 20 com grande sumptuosidade e brilho a cerimonia da canonisação do beato Oriol.

O cortejo que se dirigiu para a Capella, precedendo o Papa, compunha-se dos membros das Sacras Congregações, dos Capitulos e Collegios.

Uma hora e um quarto empregou a procissão para desfilar. Estava verdadeiramente imponente o grupo formado pelos Bispos e Cardeaes, revestidos dos seus paramentos sacerdotaes de grande pompa.

O Supremo Pontifice sentou-se na cadeira gestatoria sob riquissimo docel.

Durou cinco horas a importantissima cerimonia religiosa á qual assistiram cerca de setenta mil pessoas.

Os sinos de todas as Egrejas da cidade repicavam de hora em hora.

A' noite a fachada da Basilica e a columnata foram illuminadas com arte, produzindo feerico effeito os contornos e as linhas formadas por milhares de luzes.

**França.** — Reuniu-se em Pau um congresso das sociedades promotoras do desenvolvimento de aeroplanos, tendo comparecido 200 delegados.

Por esta simples noticia vê-se a grande importancia que Franca liga a este genero de progresso, certamente o mais surprehendente de nosso seculo.

Uma das deliberações tomada pela assembleia foi determinar um serviço regular de aeroplanos destinados ao publico. Esse serviço começará a funcionar regularmente no proximo mez de Setembro e será explorado por uma sociedade estabelecida na cidade de Pau.

— A questão do armamento naval continúa a preocupar a attenção do governo francês.

O governo presidido pelo proprio presidente da Republica estudou seriamente esse problema e falla-se que o sr. Clemenceau o desenvolverá largamente no Parlamento.

**Italia.**—Dentro de poucos mezes estará prompto o resenceamento official de toda a peninsula italiana.

—Na Camara italiana esperava-se com impaciencia o pensamento do governo sobre a lei de associações.

O ministro de Justiça declarou, não sem ouvir grandes protestos dos republicanos atheus e livres pensadores, que o direito civil italiano não pode prohibir a existencia de congregações religiosas e reconhece que é imperfeita a lei que se propõe abolir os bens de mão morta.

Admitte porém que se possam tomar disposições analogas as de lei Waldeck Rousseau e limitar o direito de associação por motivos de ordem de defesa do Estado—(Protestos)—mas que combateria a lei que tivesse por base sómente o odio ás congregações (Applausos no centro e na maioria da Camara e protestos na extrema esquerda).

**Chile.**—Regressou deffinitivamente á Capital da Republica o Presidente sr. Pedro Montt tendo tido uma recepção entusiastica por parte do povo. O internuncio á frente do ministerio e do corpo diplomatico, deu as boas vindas e pronunciou bello discurso.

—Grassa com intensidade a variola em Valparaiso, Santiago e outras cidades da Republica. A secca pertinaz deixa já sentir tambem seus effeitos no Paiz. Afim de pedir a Deus remedeie esses males a cidade de Santiago irá em romaria ao monte de São Christovam onde está uma estatua de Nossa Senhora.

**Argentina.** — Para commemorar o anniversario da independencia, entre outras festas houve uma grande revista militar formando 5 brigadas com 5.500 soldados. 170 officiaes e 30 commandantes.

A força, depois de assistir ao *Te Deum* na Cathedral, desfilou pela Avenida de Maio até a estatua de São Martin onde ouviram-se patrioticos discursos.

**Turquia.** — O novo sultão começou seu reinado assignando um decreto pelo qual condemna á pena de morte 35 principaes chefes dos assassinos dos christãos em Adana.

**Austria Hungria.** — Está em crise o ministerio hungaro. Todas as tentativas organizadas pelo Dr. Weckerb foram até hoje baldadas.

P. JOSÉ BELTRÃO, C. M. F.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Immac. Coração de Maria